ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA GÊMEA, NO MUNICÍPIO DE SENTO SÉ - BA[1]

Celito Kestering[2]
Gizelle Santos de Sousa[3]
Leonel Brizola Vieira Júnior[4]
Leylianny Mara Oliveira Paes[5]

RESUMO

Apresentam-se os resultados da primeira etapa da intervenção realizada por estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco no sítio arqueológico Pedra Gêmea, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, em Sento Sé - BA. Teve-se como objetivo ampliar as informações dos atributos da identidade dos grupos que provavelmente realizaram a maior parte dos grafismos da Tradição São Francisco, Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo. Na realização de uma trincheira, percebeu-se que o sítio havia sofrido uma intervenção anterior. Inicialmente atribuiu-se o feito a garimpeiros, depois, descobriu-se que ela teria sido feita por membros de uma equipe coordenada por Valentin Calderón. Além da sondagem, por questões administrativas, fez-se apenas a escavação de uma parte da primeira decapagem.

Palavras chave: Escavação arqueológica. Pedra Gêmea. Sento Sé – BA.

ABSTRACT

We present the results of the first stage of the intervention performed by students of the Archaeology and Heritage Preservation, Federal University of São Francisco Valley in Twin Stone archaeological site in São Gonçalo do Riacho Boqueirão in Sento Sé - BA. On had as objective to expand the attribute information of the identities of groups that probably made most of the graphics of Tradition *São Francisco*, *Subtradição Sobradinho*, Style *São Gonçalo*. In conducting a trench, it was noted that the site had suffered a previous intervention. Initially assigned to the miners made after it was discovered that she had been made by members of a team led by Valentin Calderon. Besides the survey, for administrative reasons, it was only the excavation of a portion of the first blast.

Keywords: Archaeological excavation. *Pedra Gêmea*. *Sento Sé – BA*.

---

[1] Publicação digital em www.historiaehistoria.com.br (ISSN 1807-1783), no dia 20 de dezembro de 2012, organizada com apoio do Grupo de Pesquisa Arqueologia Histórica da UNICAMP.

[2] Licenciado em Filosofia, com habilitação em Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em Pré-história (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 3 no Colegiado do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; Fone: (89) 3582 – 2134. E-mail: celito.kestering@gmail.com

[3] Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Fone: (89) 8106 – 9070. E-mail: gizellesantossl@hotmail.com

[4] Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Fone: (89) 9419 – 5540. E-mail: leonel-srn@hotmail.com

[5] Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Fone: (89) 8111 – 0863. E-mail: leila-oliveira17l@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem por finalidade escavar o sítio arqueológico Pedra Gêmea – 014.11, que se localiza na encosta da Serra do Corrente, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Submédio São Francisco, Município de Sento Sé – BA. Situa-se nas coordenadas UTM24L: 286593 UTMN: 8939929, a 482,06 m de altitude. Nele existem painéis de pintura rupestre realizados em uma escarpa da Chapada Diamantina, Formação Tombador.

Na década de 1970, quando da construção da barragem de Sobradinho que inundou 4214 km² do vale do São Francisco, no Estado da Bahia, Calderón encarregou-se do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico. Calderón não participou das pesquisas de campo. Essa ficou sob a responsabilidade dos seus discípulos Iara de Ataíde e Ivan Dorea Soares que realizaram apenas algumas prospecções nas quais identificaram sítios arqueológicos e coletaram material lítico e cerâmico na área do futuro reservatório. Não realizaram escavações arqueológicas. Fizeram apenas algumas sondagens. Registraram 28 sítios pré-históricos nos municípios de Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Barra, na margem esquerda do rio e em Juazeiro, Sento Sé e Xique-Xique, no lado direito do mesmo.

Com base no Relatório do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, Kestering (2001 e 2007) continuou as pesquisas na região de Sobradinho. Constatou que, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, há 32 sítios arqueológicos com painéis de pintura rupestre, alguns dos quais com sedimentos que permitem a realização de escavação. Como categoria de saída de sua pesquisa inicial, Kestering (2001) levantou a hipótese de que a região de Sobradinho teria sido área de passagem de grupos pré-históricos de vários troncos culturais. Ampliando, porém, sua área de pesquisa e analisando uma quantidade maior de painéis de pintura rupestre identificados em 112 sítios arqueológicos, Kestering (2007) propôs que a maior parte dos grafismos da Área Arqueológica de Sobradinho foi realizada por um grupo pré-histórico de permanência constante no Submédio São Francisco. Esse grupo teria ocupado a região desde o final do Pleistoceno, quando o clima da região era tropical úmido, até o Holoceno Superior, quando eram vigentes as condições climáticas atuais.

A constatação de semelhança nos padrões de reconhecimento e cenografia com conjuntos de grafismos pesquisados no planalto central do Brasil e em toda extensão do vale permitiu-lhe classificar, em caráter hipotético, o conjunto dominante de grafismos analisados como Tradição São Francisco. Com base na informação de que a antiguidade das datações obtidas em vestígios arqueológicos do Estado de Goiás, do Alto e do Médio São Francisco, é maior em relação aos vestígios datados no Submédio e no Baixo São Francisco, reafirmou a hipótese de Martin (1998). Segundo essa pesquisadora, os grupos pré-históricos do Vale do São Francisco eram originários do Planalto Central do Brasil.

No universo dos grafismos rupestres que analisou, Kestering (2007) identificou alguns padrões temáticos. A dominância de unidades gráficas de um desses padrões serviu-lhe de base para classificar o conjunto de grafismos analisados como Subtradição Sobradinho. Os grafismos da temática dominante dessa subtradição apresentam traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais.

Prosseguindo sua análise, identificou três padrões técnico-temáticos que lhe possibilitaram propor datações relativas. Constatou que um dos padrões técnico temáticos é dominante nas altas, outro nas médias e o terceiro nas baixas vertentes. Por ter constatado maior quantidade de unidades gráficas do padrão técnico-temático dominante das médias vertentes, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, ele caracterizou esse conjunto pinturas de transição da Subtradição Sobradinho como Estilo São Gonçalo. Estimou que a maior parte dos grafismos desse estilo tenha sido realizada no período de 9.000 a 6.790 anos AP. As principais características do Estilo São Gonçalo são: delimitação total, monocromia vermelha ou bicromia (vermelho e amarelo) e concomitância de traços largos e médios. (Fig. 1).

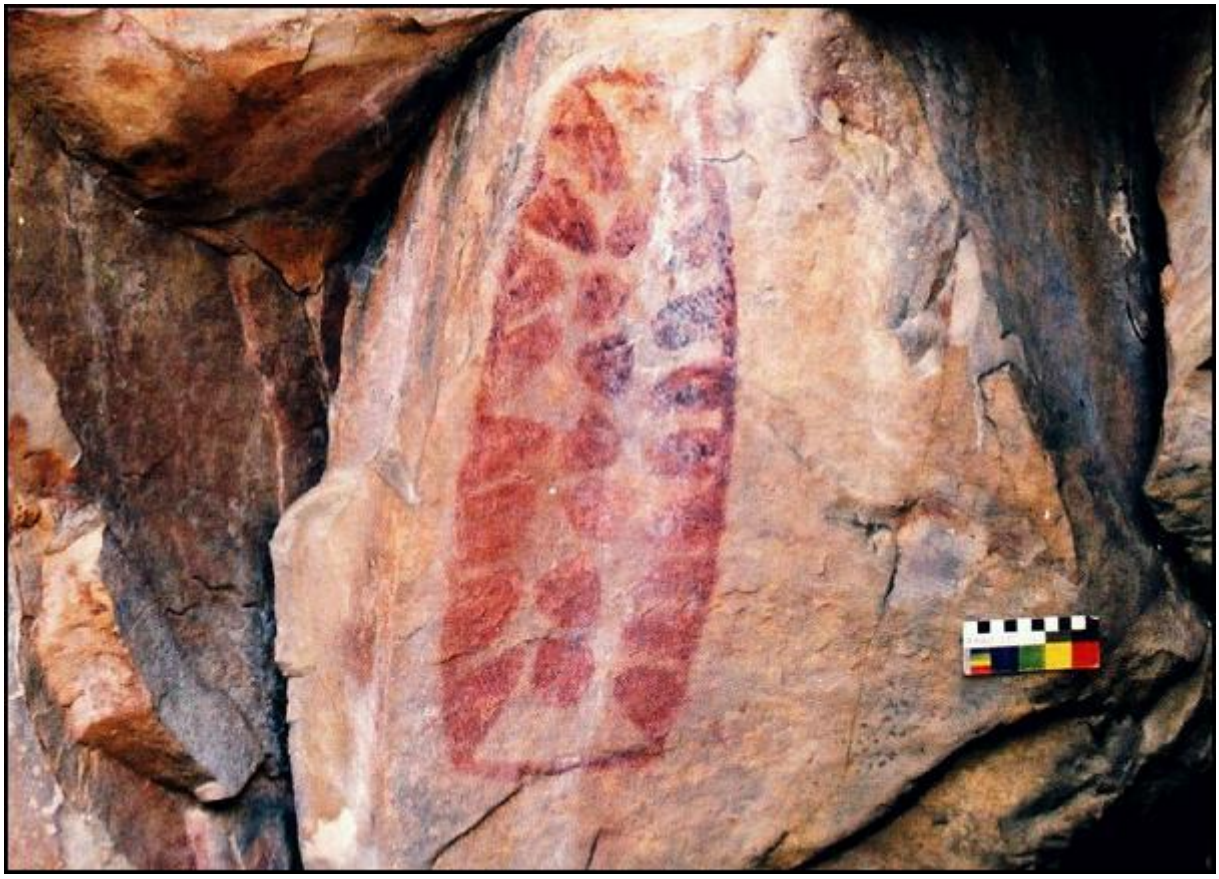


Figura 1 – Pintura da Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo na Loca do Morcego - 014.8

Para ampliar as informações dos atributos de identidade dos grupos que provavelmente realizaram a maior parte dos grafismos do estilo São Gonçalo, propôs a realização de escavações arqueológicas nos sítios das médias e baixas vertentes (KESTERING, 2007).

2 GRUPOS PRÉ-HISTÓRICOS NO VALE DO SÃO FRANCISCO

O Vale do Rio São Francisco divide-se em quatro regiões distintas. São elas o Alto, o Médio, o Submédio e o Baixo São Francisco. O Alto São Francisco tem início na Serra da Canastra - MG, onde o rio nasce, até a cidade de Pirapora – MG.

O Médio São Francisco compreende o trecho desde Pirapora – MG até a cidade de Remanso – BA. Sua altitude varia de 2.000 a 500 m. A temperatura média anual é de 24 ºC e a evaporação é de 2.900 mm anuais. As chuvas caem de novembro a abril, com precipitação média anual de 1.400 a 600 mm. A vegetação dominante compõe-se de cerrado e de caatinga.

O Submédio São Francisco estende-se de Remanso - BA até Paulo Afonso – BA. Nessa região, a altitude varia de 800 a 200 m. A precipitação média anual chega a 350 mm na região de Juazeiro – BA e Petrolina - PE e a máxima é de 800 mm, nas serras divisórias com o Ceará. A temperatura média anual é de 27 ºC. A evaporação é da ordem de 3.000 mm anuais e o clima é tipicamente semiárido. A caatinga predomina em quase toda a área.

O Baixo São Francisco estende-se de Paulo Afonso - BA à foz, no Oceano Atlântico. A altitude varia de 200 m até o nível do mar. A temperatura média anual é de 25 ºC. A evaporação é de 2.300 mm anuais e a precipitação média anual varia de 1.300 a 800 mm. As chuvas ocorrem de março a setembro, ou seja, no inverno, enquanto no restante do Vale as chuvas se verificam no verão. A

vegetação é de dois tipos: caatinga no trecho mais alto, e mata, na região costeira. O clima é considerado tropical semiúmido.

O vale do São Francisco foi centro de atração de grupos pré-históricos que, de modo geral, ocupavam os abrigos e terraços próximos ao rio sem se afastar muito dele, pois ali era onde encontravam seu alimento. Formando pequenos grupos de caçadores - coletores, com grande mobilidade, esses grupos percorriam grandes extensões do vale, caçando, pescando e preparando seus artefatos de pedra, como parecem indicar a densidade e a extensão do material lítico espalhado em diversos sítios nas proximidades do rio (MARTIN, 1998). Não muito longe das suas margens, para realizarem painéis de pintura rupestre, ocuparam feições de relevo como boqueirões, grotas e serrotes onde havia fonte permanente de água.

É pouco provável que os sítios arqueológicos onde foram realizados os grafismos rupestres tenham sido utilizados para assentamento, devido a sua forma acidentada e ausência de abrigos. A maior parte dos suportes é formada por paredões fraturados, com pequenas reentrâncias que preservam as pinturas rupestres. É provável que os autores dos grafismos, quando o clima regional era úmido, tenham ocupado, para assentamento, as chapadas e os espaços mais elevados dos terraços fluviais antigos. Em períodos mais recentes, quando se instalaram as condições climáticas atuais, os grupos pré-históricos da região passaram a ocupar os solos aluviais, à jusante dos boqueirões e das grotas, das ilhas e das margens do Rio São Francisco e de seus riachos tributários. (KESTERING, 2007, p. 175).

3 O BOQUEIRÃO DO RIACHO SÃO GONÇALO

O Boqueirão do Riacho São Gonçalo localiza-se no polígono do semiárido nordestino, Submédio São Francisco, região Norte do Estado da Bahia, Município de Sento Sé, a 20 km ao sul da margem do Rio São Francisco e da atual sede do município de Sobradinho. Encontra-se ao norte da sede antiga da Fazenda São Gonçalo que se limitava a leste com a Fazenda Tatauí, hoje território do Município de Sobradinho (Fig. 2).

O Boqueirão do Riacho São Gonçalo fazia parte da sesmaria obtida no ano de 1659 pelo Pe. Antônio Pereira, tio e sócio de Garcia d'Ávila. Parte dessa sesmaria foi repassada, ainda no século XVII, a Domingos Afonso Sertão, o mafrense "descobridor do Piauí", que era homem de confiança da Casa da Torre e fazia guerra permanente aos índios. Domingos Afonso Sertão era benfeitor da Companhia de Jesus. Ao morrer, em junho de 1711, deixou, em testamento, o restante necessário para a construção do noviciado dos Jesuítas, obra que começou ainda em vida. (KESTERING, 2001).

4 A PEDRA GÊMEA

O Sítio Pedra Gêmea – 014.11 está nas coordenadas UTM24L 286593, UTMN 8939929, a 482 metros de altitude (Fig. 3). É uma escarpa de forma alcantilada, dissecada por erosão fluvial em um morro residual metassedimentar de arenito silicificado da Chapada Diamantina, Formação Tombador (Fig. 4). Situa-se na média vertente da Serra do Corrente, margem direita do Riacho São Gonçalo. Possui sedimentos que possibilitam a realização de escavação. Tem orientação norte-sul e abertura oeste. Mede 14 m de comprimento, 17 m de altura e 2,0 m de largura. Nele existe um conjunto de 12 painéis de pintura rupestre com um total de 11 pinturas conhecíveis, 59 reconhecíveis e 11 irreconhecíveis, em alturas que variam de 0,2 m a 3,3 m acima da superfície atual dos sedimentos. (KESTERING, 2007, p. 193).

Grafismos conhecíveis são aqueles que o pesquisador pode identificar como unidade gráfica, no momento em que a descobre, relacionando-o com algo que faz parte do seu mundo conhecido. Eles

são facilmente identificados porque representam componentes essenciais de elementos do mundo sensível.

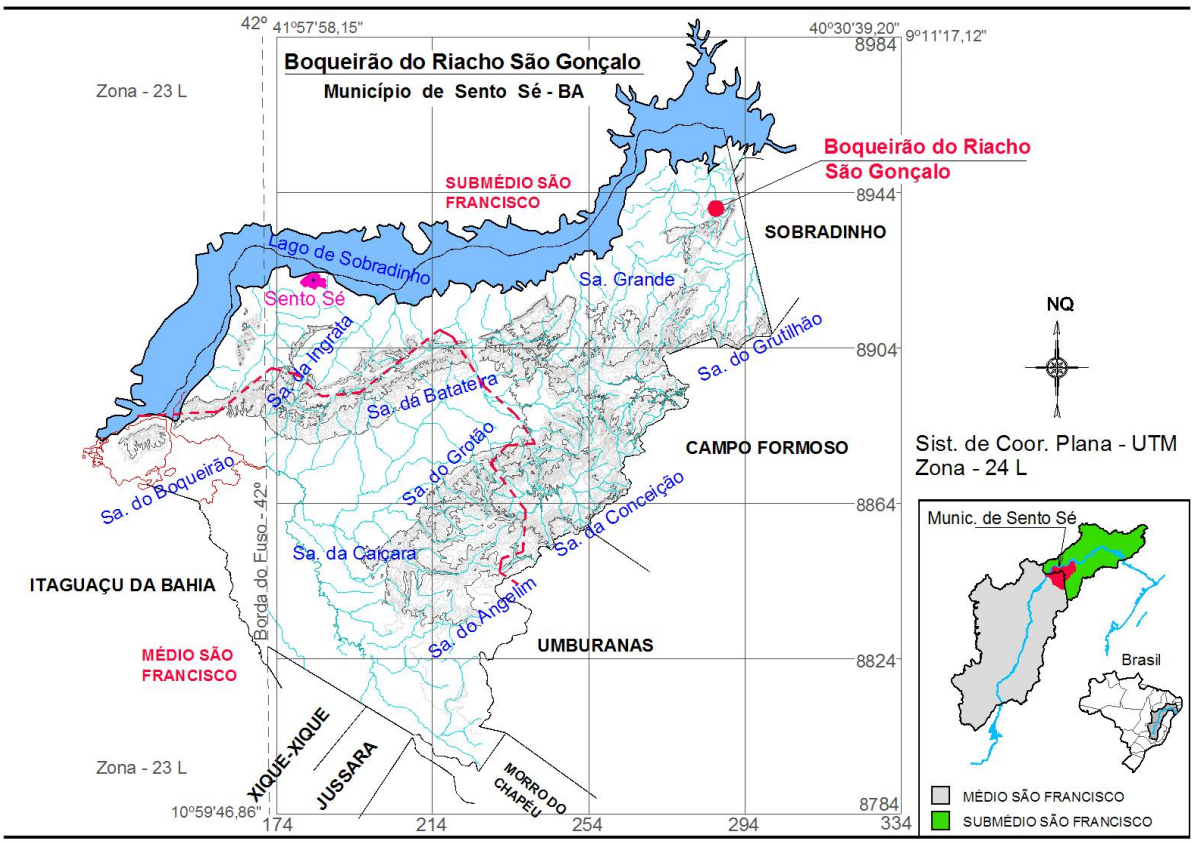


Figura 2 – Boqueirão do Riacho São Gonçalo no município de Sento Sé (Fonte: Flávio Barros, 2011)



Figura 3 – Pedra Gêmea (Fonte: Google Earth, 2011, modificado pelos autores)



Figura 4 – Pedra Gêmea (Fonte: Kestering, 2007, p. 193)

Para a identificação de grafismos reconhecíveis, que não representam realidades conhecidas, considera-se unidade gráfica um signo ou todo o conjunto de signos e espaços vazios de um painel, enquanto não são identificadas figuras semelhantes em outros painéis. Eles são, por isso, reconhecíveis nas recorrências. Irreconhecíveis são as pinturas que, pela distribuição informe da tinta ou pelo desgaste não se consegue reconhecer se são conhecíveis ou reconhecíveis. Algumas pinturas reconhecíveis da Pedra Gêmea pertencem à Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo.

Com base na distribuição espacial dos sítios arqueológicos nas vertentes, Kestering (2007) levantou a hipótese de que algumas pinturas do Estilo São Gonçalo teriam sido realizadas no período de 9.000 a 6.790 anos AP.. A escavação da Pedra Gêmea que tem pinturas deste estilo pode fornecer elementos que ajudem a desvendar o seu contexto pré-histórico e contrastar a hipótese de sua cronologia. Permitirá também identificar outros atributos da identidade dos grupos pré-históricos que ocuparam a região do Submédio São Francisco, desde o final do Pleistoceno até períodos recentes do Holoceno Superior.

5 A ESCAVAÇÃO

Iniciou-se a escavação no dia 20 de maio de 2011, com a retirada da vegetação arbustiva e a poda de galhos secos na vegetação arbórea que havia no sítio e no seu entorno. Feita a limpeza, procedeu-se à realização de um levantamento topográfico da superfície do terreno. (Fig. 5).

Feito o levantamento topográfico da superfície, iniciou-se a abertura de uma trincheira com 2,5 m de comprimento e 1,5 m de largura, junto à base da escarpa onde há um conjunto de pinturas rupestres. (Fig. 6).

Iniciada a abertura da trincheira, percebeu-se que havia sinais de uma escavação anterior no local. Nos sedimentos, havia muitas lentes dispersas de carvão, latinhas de flandres, borracha, caixas de fósforo, ossos de cachorro (***Canis familiaris***) e de gado *vacum* (***Bos sp.***), bem como restos de uma antiga gameleira - ***Ficus gomelleira*** (Fig. 7). Havia também fragmentos de cerâmica e de louça, um artefato da indústria lítica pré-histórica e caracóis (***Megalobulimus sp.***).

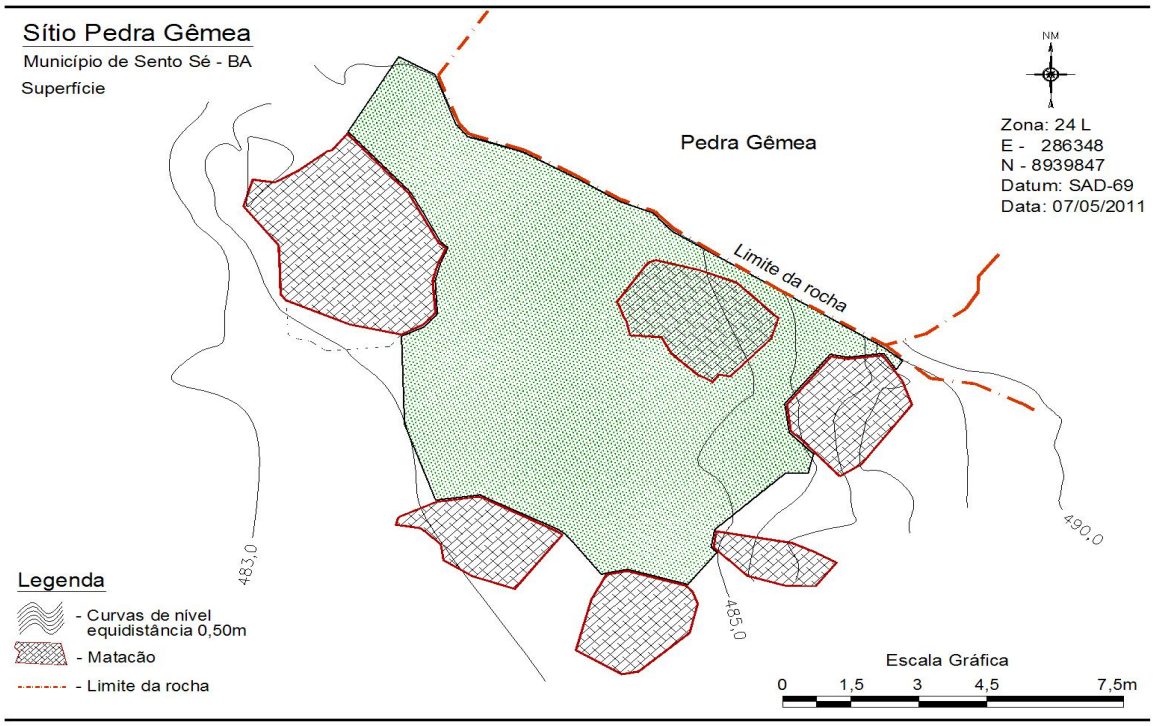


Figura 5 - Superfície atual do sítio



Figura 6 – Delimitação da trincheira junto à base da escarpa onde há um conjunto de pinturas rupestres



Figura 7 – Latinhas de flandres encontradas no sedimento depositado junto à base da escarpa

A 70 cm de profundidade, encontrou-se um sapo da espécie ***Proceratophrys cristiceps***, imerso nos sedimentos. (Fig. 8). A um metro de profundidade, percebeu-se que os sedimentos eram mais compactos, indicando ser a base da escavação anterior. A sondagem permitiu evidenciar também algumas fraturas de origem antrópica no suporte. (Fig. 9 e 10).



Figura 8 – Sapo da espécie ***Proceratophrys cristiceps*** (Identificação: Arnaldo Magalhães)



Figura 9 – Encerramento da sondagem, a um metro de profundidade



Figura 10 – Fraturas de origem antrópica no suporte

A população local informou que, na esperança de encontrar veios de quartzo hialino ou de ametista, alguns garimpeiros escavaram o local, no final da década de 1970. Havia entre eles a crença de que as pinturas rupestres seriam indícios de tesouros enterrados pelos índios, quando o sertão começou a ser colonizado pelos portugueses. No povoado de São Gonçalo da Serra diz-se também que, em tempos antigos, algumas pessoas viam uma corrente de ouro da Pedra Gêmea até a escarpa da Serra do Saco do Morcego onde há um matacão em forma de mala.

Promoveu-se a remoção de todo o sedimento revolvido pelos garimpeiros, com o cuidado de peneirá-lo para evitar o descarte de possíveis vestígios arqueológicos. (Fig. 11 e 12). Na área turbada encontraram-se caracóis (***Megalobulimus sp.***), lentes de carvão, fragmentos de louça, um artefato da indústria lítica, fragmentos de cerâmica e ossos. À vista disso, fez-se novo levantamento topográfico, para definir a área turbada pelos garimpeiros, a área a ser escavada e a área testemunho. (Fig. 13).



Figura 11 – Remoção de todo o sedimento revolvido por garimpeiros



Figura 12 – Vista do sítio, após a remoção dos sedimentos revolvidos por garimpeiros

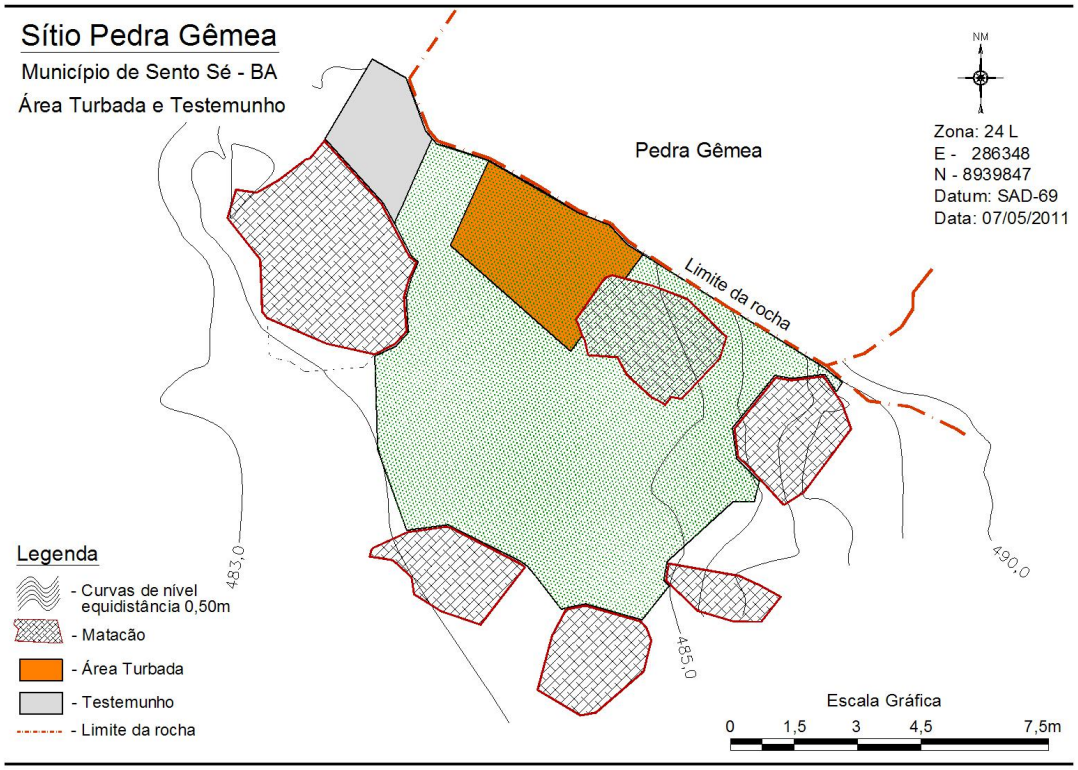


Figura 13 - Definição da área turbada pelos garimpeiros, área a ser escavada e testemunho
Autoria: Flávio Barros

Em seguida, começou-se a primeira decapagem com média de 10 cm de profundidade. Nela foram encontrados artefatos da indústria lítica, um fragmento de cerâmica, ossos, caracóis e lentes de carvão. Coletaram-se, também, duas amostras de sedimento para análise palinológica. (Fig. 14). A primeira decapagem ainda não foi concluída.

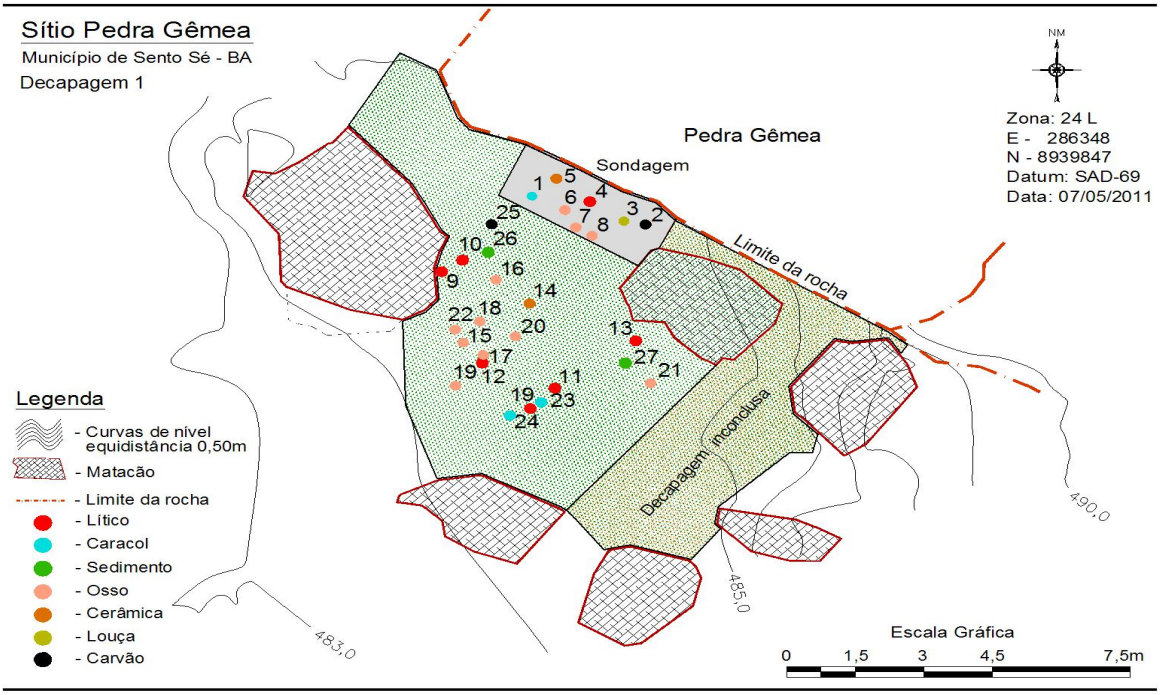


Figura 14 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos
Autoria: Flávio Barros

6 VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

Nº	Etiqueta	Setor	Decapagem	Material	Quantidade	Observação
01	224	Sondagem	-	Caracol	14	***Megalobulimus sp***
02	227	Sondagem	-	Carvão	ND	-
03	232	Sondagem	-	Louça	02	-
04	233	Sondagem	-	Lítico	01	-
05	235	Sondagem	-	Cerâmica	05	-
06	239	Sondagem	-	Osso	03	Bovino (***Bos sp.***)
07	240	Sondagem	-	Osso	02	Não identificado
08	241	Sondagem	-	Osso	12	***Canis familiaris***
09	254	01	1	Lítico	01	
10	279	01	1	Lítico	01	
11	283	01	1	Lítico	01	
12	290	01	1	Lítico	01	
13	359	01	1	Lítico	01	
14	358	01	1	Cerâmica	01	
15	264	01	1	Osso	05	Microfauna
16	267	01	1	Osso	01	Microfauna
17	268	01	1	Osso	02	Microfauna
18	280	01	1	Osso	20	Microfauna
19	288	01	1	Osso	01	Microfauna
20	299	01	1	Osso	01	Microfauna
21	308	01	1	Osso	01	
22	265	01	1	Caracol	01	***Megalobulimus sp***
23	285	01	1	Caracol	01	***Megalobulimus sp***
24	368	01	1	Caracol	01	
25	300	01	1	Carvão	01	
26	364	01	1	Sedimento	ND	
27	365	01	1	Sedimento	ND	

7 DATAÇÃO

Não foram encaminhadas amostras de sedimento e de carvão da sondagem havia sido turbada anteriormente. As amostras de carvão e de sedimento da primeira decapagem serão, oportunamente, encaminhadas a laboratório para datação e análise palinológica, respectivamente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por razões políticas e administrativas alheias aos interesses de professores e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, a escavação ainda não foi concluída.

Meses depois se soube que a escavação atribuída aos garimpeiros teria sido feita por uma equipe comandada por Dorea. É muito provável que ela tenha sido feita sob orientação de Valentin Calderón cuja equipe de campo era comandada por Ivan Dorea Cancio. Sugere-se, por isso, que se faça um levantamento nos cadernos de campo de Valentin Calderón para a obtenção de informações sobre a escavação e o destino dado aos vestígios que possivelmente sua equipe encontrou no Sítio Arqueológico Pedra Gêmea. É provável que, nas anotações de Calderón, constem informações sobre o Boqueirão do Riacho São Gonçalo, caracterizado no Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico como Sítio de São Gonçalo – BASF 122.

REFERÊNCIAS

CALDERÓN, Valentin; JÁCOME, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dorea Cancio. **Relatório do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico**. 1977. 75 p.

GOOGLE EARTH. US Depto State Geographer. Maplink / Tele Atlas. 2011. Acesso em 02 de maio de 2011.

KESTERING, Celito. **Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho**. UFPE. Recife. (Dissertação de Mestrado). 2001. 225 f.

_____. **Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 2007. 298 f.

_____. **Patrimônio natural, cultural e Arqueológico de Sento Sé – BA**. Prelo. 2011.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 2. ed. atual. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. 450 p